

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 – 4º Encontro Paranaense de Apicultura: dia 10 de outubro de 2008; 3 – I Seminário da Cadeia Produtiva Apícola da Amazônia; 4 - Atividade favorece meio ambiente; 5 - Mel, uma alternativa de diversificação; 6 - Embargo prejudica Piauí; 7 - II Seminário de Apicultura do Oeste do Paraná, dia 22 de agosto de 2008; 8 – Abertas as inscrições para a IV Feira Internacional da Amazônia; 9 - Saúde suspende fabricação de produto alimentício; 10 - Sebrae na Paraíba realiza seminário sobre compras governamentais; 11 - Unitau abre inscrições para cursos gratuitos de Apicultura; 12 - Projeto regulamenta apicultura e meliponicultura de MS; 13 - Pará Rural apóia produtores de mel em Igarapé-Açu; 14 – Dicas: Negócios Apícolas; 15 - Avanços da apicultura serão apresentados a 300 produtores; 16 - Conheça os benefícios do própolis; 17 - Da colméia para as flores; 18 - PR: Estados querem padronizar os serviços de inspeção sanitária; 19 - Ejecutan censo apícola en Lambayeque para conocer actual producción de miel; 20 - Apicultura injeta R\$ 150 mil por ano.

1 – Um minuto de Reflexão

· "Não encontre um defeito, encontre uma solução". - Henry Ford

· "Reparta o seu conhecimento. É uma forma de alcançar a imortalidade." - Dalai Lama

2 – 4º Encontro Paranaense de Apicultura: dia 10 de outubro de 2008

O 4º Encontro Estadual de Apicultura acontecerá dia 10 de outubro de 2008 (sexta-feira), nas dependências do Instituto Emater - PR - Rua da Bandeira, 500.

Como sabem esse evento é uma realização da FEPA - Federação Paranaense de Apicultura (associações e entidades apícolas), com apoio de instituições públicas (SEAB/INSTITUTO EMATER, SEPL-PRBIODIVERSIDADE, UEM, UFPR) e privadas.

PROGRAMAÇÃO

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais; - 9:00 - Abertura com lideranças apícolas e autoridades públicas; - 09:30 às 10:45 - Palestra 1 - Boas Práticas Apícolas, a cargo de Henrique Breyer, sob a Coordenação de Paulo Gustavo Sommer - Apicultor;

- 10:45 às 12:15 - Palestra 2 – Agregação de valor nos produtos apícolas, a cargo da Profª. Drª- Lucimar Pontara Peres - UEM - Maringá, sob a coordenação de Francisco Xavier Junior (Apicultor e vice-presidente da FEPA);

- 12:15 às 14:00 - Intervalo para almoço;

- 14:00 às 15:15 – Paineis 1 - Conjuntura Apícola Nacional, Internacional e Projetos da CBA, com José Gumerindo Corrêa da Cunha - Presidente da CBA e Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas (MAPA), sob a coordenação de Adhemar Pegoraro (apicultor e presidente da FEPA);

- 15:15 às 17:00 – Assembléia Geral Extraordinária da Federação Paranaense de Apicultura (FEPA), a cargo de Adhemar Pegoraro - (Presidente da FEPA), dirigentes, relações públicas regionais e associações/entidades apícolas do PR; 17:00 às 17:30 – Conclusões e Encerramento.

Informações: Coordenação Geral: Adhemar Pegoraro (presidente FEPA - 41 - 3350-5878) e Secretária Geral: Paulo Luciano (Instituto Emater – fone: 41 - 3250-2263 - fax: 41 - 3250- 2105 - pauloluciano@emater.pr.gov.br) e Roberto de A Silva (SEAB/DERAL – fone: 41- 3313.4132 – fax: 41 - 3313.4031 - andrades@seab.pr.gov.br).

3 - I Seminário da Cadeia Produtiva Apícola da Amazônia

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Pará - FAEPA e o Instituto FRUTAL(<http://www.frutal.org.br>) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Pará - SEBRAE/PA, a Secretaria de Estado da Agricultura - SAGRI, o Governo do Estado, a Confederação Brasileira de Apicultura - CBA e a Federação das Associações de Apicultores do Estado do Pará - FAPIC promovem como parte da AMAZONPEC 2008, o I Seminário da Cadeia Produtiva Apícola da Amazônia.

A criação de abelhas é uma atividade que promove a melhoria da qualidade de vida através da geração de ocupação e renda e não degrada o meio ambiente, nem contamina ou esgota os recursos naturais e possibilita às famílias a prática de outras atividades agrícolas. Como evidência da expansão da atividade, o Estado do Pará vem se consolidando como grande produtor de mel do Brasil; já é o principal produtor da Amazônia e conta hoje, com mais de 3000 apicultores em atuação; cuja produção de mel cresceu em 1000% entre 2002 e 2007, totalizando 1000 toneladas no ano passado.

As ações de organização dos produtores, capacitação, acompanhamento técnico, pesquisa e difusão de tecnologias têm se intensificadas pela FAPIC e pelas demais instituições que promovem e fomentam o setor. O I Seminário da Cadeia Produtiva Apícola da Amazônia, evento integrante da AMAZONPEC 2008, foi criado para estimular o setor, gerar oportunidades e proporcionar através de especialistas o conhecimento que os integrantes do setor apícola precisam para ter sucesso em seus empreendimentos, tendo como metas:

- fomentar o crescimento da atividade apícola visando o desenvolvimento sócio-econômico do Estado e a preservação ambiental;
- capacitar técnicos, empresários e produtores rurais, envolvidos no agronegócio apícola regional buscando a formação do capital humano;
- mobilizar instituições governamentais para uma simples implementação de políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do agronegócio apícola;
- debater com instituições públicas e entidades representativas do agronegócio da pecuária regional, ações voltadas para o fomento e o crescimento das exportações, visando o empreendedorismo e associativismo; viabilizar a exposição e a comercialização de máquinas, equipamentos e insumos necessários ao desenvolvimento sustentável do agronegócio apícola;
- promover a exposição de toda cadeia produtiva apícola regional, criando condições para a inserção de empresas de micro e pequeno porte;
- estimular a

comercialização de insumos e produtos derivados; - estimular a autogestão nas associações visando a participação efetiva de seus associados; - incentivar a agricultura familiar a se inserir no agronegócio apícola regional; - promover novas oportunidades de negócios não apícolas no meio rural, estimulando o turismo rural e o artesanato.

I Seminário da Cadeia Produtiva Apícola da Amazônia

PROGRAMAÇÃO (Versão Preliminar)

30 DE OUTUBRO - QUINTA-FEIRA

MANHÃ: 08:00 h – CREDENCIAMENTO; 09:00 h - PANORAMA DA CADEIA PRODUTIVA APÍCOLA NO BRASIL E NO MUNDO - Conferencista: José Cunha - presidente *CBA – RS - Moderador: 10:00 h - DIRETRIZES E AÇÕES DO PROGRAMA - CAMPO CIDADÃO - Conferencista: SAGRI - Moderador: 11:00 h - RESULTADOS PRELIMINARES DO PROGRAMA ESTADUAL DE GEORREFENCIAMENTO E RASTREABILIDADE DA CADEIA PRODUTIVA APÍCOLA – PNGeo-PARÁ -Conferencista: Ricardo Lustosa e Jamerson Viana - EMATER-PA - Moderador: 12:00 - 14:00 h – INTERVALO.

TARDE: 14:00 h - MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE MEL E DERIVADOS - Conferencista: Joail Abreu - ex-presidente CBA – RJ - Moderador: 15:00 h - CADEIA PRODUTIVA APÍCOLA PARAENSE: DESAFIOS, AVANÇOS E PERSPECTIVAS - Conferencista: Gerson de Moraes - presidente **FAPIC - Moderador: 16:00 h - MELIPONICULTURA NA AMAZÔNIA - Conferencista: Giorgio Venturieri - EMBRAPA-PA - Moderador: 17:00 h - ASPECTOS DE QUALIDADE DE MEL E PÓLEN DE Apis e MELIPONÍDEOS DA AMAZÔNIA - Conferencista: Helen Vanessa da Silva – UEPA - Moderador : João Paulo Both - FAPIC/ACAPI

NOITE: 18:00 h às 23:00 h - FEIRA/ EXPOSIÇÃO

31 DE OUTUBRO SEXTA - FEIRA

MANHÃ: 08:00 às 12:00 h - PALESTRAS CONJUNTAS PARA TODAS AS CADEIAS PRODUTIVAS – Auditório Central; 12:00 – 14:00 h – INTERVALO

TARDE: 14:00 h - EDUCAÇÃO, LEGISLAÇÃO E INSPEÇÃO SANITÁRIA - Conferencista: ADEPARÁ - Moderador: 15:00 h - A MARCA ASSOCIATIVA "FLORES DA AMAZÔNIA": LANÇAMENTOS DE NOVOS PRODUTOS - Conferencista: Orlando Marron - diretor do Entrepósto Associativo-Pólo Caetés - Moderador: 16:00 h - RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE COMERCIALIZAÇÃO DAS FEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES E EMPRESAS APÍCOLAS DA AMAZÔNIA Conferencista: Federações, Associações e Empresas Apícolas - Moderador : 17:00 h — ASSINATURA DE CONVÊNIOS PARA A CADEIA PRODUTIVA APÍCOLA - segmento produtivo e governo do Estado.

NOITE: 18:00 h às 23:00 h - FEIRA/EXPOSIÇÃO

01 DE NOVEMBRO - SÁBADO

MANHÃ: 09:00 h - ADEQUAÇÃO DA ATIVIDADE APÍCOLA À LEGISLAÇÃO AMBIENTAL -Conferencista: SEMA - Moderador: 10:00 h - PANORAMA DA ATIVIDADE APÍCOLA NA

AMAZÔNIA: ASSOCIATIVISMO E PRODUÇÃO - Conferencista: Helson Monte – vice-presidente - ***FAPIM – AP - Moderador: 11:00 h -CONVITES ESPECIAIS: - 41° CONGRESSO MUNDIAL DE APICULTURA 2009 (FRANÇA); - CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO DE APICULTURA 2010 (NATAL-RN); - XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA E IV DE MELIPONICULTURA 2010 (CUIABÁ- MT) - Epositor: Valmir Gusen - Vice-presidente CBA – MT - Moderador: - 12:00 h – ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO

TARDE/NOITE: 12:00 h às 23:00 h - FEIRA/EXPOSIÇÃO

*CBA-Conferação Brasileira de Apicultura; **FAPIC- Federação das Associações de Apicultores do Estado do Pará; ***FAPIM-Federação Amapaense de Apicultores e Meliponicultores.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "APACAME-Web" webapacame@terra.com.br - 10/08/2008

4 - Atividade favorece meio ambiente

Uma das grandes vantagens da apicultura é que o produtor pode desenvolver outras atividades paralelamente. Quem trabalha com frutas, por exemplo, tem uma melhor produtividade quando também produz o mel, porque a abelha poliniza. Há uma parceria entre as abelhas e as flores, explicou o consultor do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural de Pernambuco (ProRural) José Luiz Aleixo. Segundo ele, em média um apicultor gasta apenas dez horas por ano por colméia: Um apiário (local onde ficam as colméias) com 15 colméias, num lugar com um índice pluviométrico de 700 milímetros, produz em média cerca de 600kg de mel por ano e gera uma renda de R\$ 4 mil, completou.

O Nordeste se destaca na produção de mel brasileira porque a caatinga é uma das melhores áreas do mundo para a produção. Belém de Maria e Riacho das Almas já têm uma produção sólida, disse Aleixo. Para a apicultora de Serra da Torre, em Araripina, Maria do Carmo Alencar, o crescimento da produção do mel no Estado é percebido facilmente: Antes eu só plantava mandioca, em 2000, comecei a produzir mel e a nossa vida melhorou muito, não só a renda, a saúde também, porque passamos a consumir o mel.

O próximo passo dela, dos seus três irmãos e mais 14 apicultores com os quais trabalha, é exportar o produto. Cinco projetos em Apicultura estão sendo financiados pelo ProRural. O investimento total de R\$ 444.361,89 beneficiará, diretamente 147 famílias. As associações de apicultores a serem atendidas são do Agreste e Sertão do Estado: Belém do São Francisco, Tuparetama, Venturosa, Itaíba e Tacaimbó.

Fonte: Apacame-Web- Veículo: Jornal do Commercio - PE - Seção: Economia - Data: 10/08/2008 - Estado: PE

5 - Mel, uma alternativa de diversificação

Projetos buscam desenvolver a atividade no Sertão e Zona da Mata. Objetivo é aumentar a produção e a qualidade e organizar a cadeia produtiva. Principal entrave hoje é falta de capacitação

Marina Costa - marinacosta908@gmail.com - O mel é uma das opções de diversificação econômica em Pernambuco no meio rural, com potencial de gerar emprego e renda. No Estado, há projetos

para desenvolver a produção do alimento em todas as regiões. Araripina, no Sertão do Araripe, é o município campeão na área de apicultura no Estado. Produz um mel claro, conhecido como orgânico, que é relativamente fácil de comercializar. A Zona da Mata também tem esse potencial a ser explorado, lá, os apicultores fazem o melato (mel de abelha feito a partir da cana) mais escuro, produto que é menos explorado comercialmente.

Flora diversificada e um índice pluviométrico de cerca de 700 milímetros asseguram boas produções de mel. O que pode atrapalhar o desenvolvimento do setor é a falta de capacitação dos produtores. Por isso, há programas como o do Sebrae que, desde 2003, tem ações para promover capacitação, consultorias e estimular o associativismo em dez municípios do Sertão do Araripe. Cento e setenta apicultores estão sendo beneficiados na região com vários cursos, e há também algumas ações como palestras que atingem mais gente. Eles aprendem como produzir cera e própolis e também sobre gestão de negócio, detalhou o diretor geral do Sebrae de Araripina, Pacelli Maranhão.

Na Mata Sul, o governo do Estado, através do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), está fazendo um mapeamento da apicultura na região para começar a introduzir o melato na merenda escolar da rede estadual de ensino. Ele tem valor nutritivo apesar de não ser muito valorizado no mercado. Estamos sensibilizando os produtores da Mata Sul para que passem a trabalhar com o mel ou aumentem a produção que já é realizada. Também estamos entrando em contato com as secretarias de agricultura dos municípios, sindicatos rurais e lideranças comunitárias para levantarmos o número exato de apicultores, detalhou o extensionista rural do IPA Luiz Fernando Mesquita.

Estima-se, de acordo com o Sebrae, que a cada R\$ 5.000 investidos na apicultura, gera-se um emprego ou uma ocupação. O valor é muito baixo se comparados a outros arranjos produtivos como o do leite por exemplo. Além disso, a apicultura é uma das raras atividades agropecuárias que não agridem o meio ambiente, na verdade, transformam o agricultor em alguém que preserva. É que a polinização provocada pela abelha contribui para a biodiversidade, o que permite uma melhor produtividade em outras culturas.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Jornal do Comercio - PE - Seção: Economia - Data: 10/08/2008 - Estado: PE

6 - Embargo prejudica Piauí

Representantes da empresa sediada no Ceará estiveram com o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de Picos, Wellington Dantas, que pediram o apoio da prefeitura picoinense para interceder junto ao Ministério da Agricultura, no sentido de dar mais rapidez ao credenciamento das empresas exportadoras de mel para atendimento das exigências da União Européia.

A empresa cearense faturou em 2007 R\$ 6,5 milhões com a venda de mel, sendo 30% desse faturamento proveniente de exportações. Parte dos produtos exportados pela empresa é adquirida de apicultores piauienses. O mercado exportador de mel no Piauí e no Ceará encontra-se em franca expansão. No Ceará destacam-se 5 empresas exportadoras, enquanto no Piauí sobressaem-se 4 empresas, sendo 2 delas de Picos (Casa Ápis e Melnor Wenzel), além de uma de Floriano e uma outra de Simplicio Mendes, de uma cooperativa que recebe o apoio do Padre Geraldo Gerion.

A exportação para os Estados Unidos encontra-se normalizada, enquanto para a União Européia, onde os preços são melhores, é preciso atender exigências específicas de credenciamento junto ao Ministério da Agricultura, para romper o embargo que encontra-se em vigor. Segundo informações do presidente da Casa Apis, Sitônio Dantas, já existem projetos no Piauí, com apoio da Codevasf, para adequar as casas de mel aos padrões internacionais exigidos pela União Européia.

A Prefeitura de Picos disse que vai mobilizar a classe política piauiense para, junto ao Ministério da Agricultura, credenciar o mais rápido possível as empresas piauienses. A demora no credenciamento tem prejudicado as empresas locais, já que estão perdendo mercado para as empresas do Sul do país que estão credenciadas a exportar e estão adquirindo o mel piauiense a preços muito altos. Os primeiros contatos com o Ministério da Agricultura do Piauí, na pessoa do seu superintendente, o picoense Aurino Nunes já sinalizou que irá acionar as suas equipes de fiscais para sanar o mais rapidamente possível as pendências do Setor.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Meio Norte - Seção: Home - Data: 10/08/2008 - Estado: PI

7 - II Seminário de Apicultura do Oeste do Paraná, dia 22 de agosto de 2008

Dia 22 de agosto de 2008, acontece em Marechal Cândido Rondon – PR, o II Seminário de Apicultura do Oeste do Paraná, com a seguinte programação:

8 às 9 horas – entrega de material; 9 às 10 horas – Plano Nacional de Controle de Resíduos – Palestrante: Ana Cristina Pagani – Gestora do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes – Superintendência Federal de Agricultura de Minas Gerais;

10 às 10:30 horas – intervalo; 10:30 às 11:30 horas – Profissionalização da Apicultura – Palestrante Ernesto Breyer – Sócio Proprietário da Breyer Industria de Produtos Apícolas; 11:30 às 14 horas - almoço; 14 às 15 horas – Apresentação de resultados de pesquisas realizadas pela UNIOESTE com apicultores e apresentação de resultados e conquistas da COOFAMEL;

15 às 15:30 horas – intervalo; 15:30 às 16 horas – Mesa redonda com debates sobre a apicultura da região oeste; 16 às 17 horas – Empreender competitivo Cooperativismo e associativismo na apicultura – Palestrante: Amauri Crozarioli.

Este evento é uma realização de várias entidades: Sebrae, Coofamel, UnIOESTE, EJEZ e FACIAP.

Fonte: Coofamel - “wagnergazziero” wagnergazziero@hotmail.com - 18/08/2008

8 – Abertas as inscrições para a IV Feira Internacional da Amazônia

Produtores que trabalham com grãos como arroz e soja, madeira e móveis, **apicultura**, fruticultura, produtores de bebida, artesanato regional e indígena, cerâmicas e biodiesel já podem se inscrever para participar da IV Fiam (Feira Internacional da Amazônia), que acontece de 10 a 13 de setembro no Centro de Convenções Stúdio 5, em Manaus (AM). Quem atua no setor de Turismo também pode se inscrever.

O evento já tem participação confirmada de países como a Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Colômbia, Equador e países Caricom. No Stúdio 5, serão montados dois pavilhões de cinco mil metros, um deles só para empresas do Pólo Industrial de Manaus (PIM) e o outro com diversos

estantes das potencialidades econômicas e turísticas dos estados que compõem a Amazônia Legal, além de estandes dos países convidados.

O evento acontece a cada dois anos, com rodadas de negociação organizadas pelo Sebrae Amazonas. O objetivo, segundo Sumara Almeida, técnica do Departamento de Comércio Exterior da Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan), é promover e divulgar as potencialidades dos estados da Amazônia Brasileira, mostrando os produtos industrializados feitos com matéria-prima retirada da biodiversidade amazônica, assim como divulgar os seus atrativos turísticos.

“É uma forma de produzir o desenvolvimento sustentável e estimular o intercâmbio artístico e tecnológico”, explicou Sumara. O tema da feira é Novas idéias, soluções e oportunidades de negócio na Amazônia.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Folha de Boa Vista - Seção: Cidades - Data: 12/08/2008 - Estado: RR

9 - Saúde suspende fabricação de produto alimentício

Da Redação - A Secretaria de Saúde publicou, no Diário Oficial desta segunda-feira (11/08), a resolução 380, em que determina, como medida de interesse sanitário, a suspensão da fabricação, distribuição, comercialização, venda e uso de todos os lotes do produto palmito em conserva (embalagens 120g, 530g e 3,1Kg) da marca Frade, fabricado pelo estabelecimento Pico do Frade Agropecuária Ltda., de Angra dos Reis.

A empresa deverá recolher todos os produtos distribuídos e apresentar mapa de distribuição e recolhimento à Coordenação de Vigilância Sanitária no prazo de 15 dias. A empresa foi parcialmente interdita por não possuir responsável técnico capacitado em boas práticas de fabricação e análise de perigos e pontos críticos de controle.

Publicou também as resoluções 377, 378 e 379 em que determina a apreensão e inutilização do produto Azeite de Oliva – Extra Virgem – Tradicional, da marca Vila Real, fabricado por Angel Indústria, Exp. e Imp. De Produtos Vegetais, da Bahia. O Laboratório Central Noel Nutels analisou os lotes A-A-037, com data de fabricação de 06/09/2007, A-A-019 e A-A-006, fabricados em 25/08/2007 e válidos até 24/08/2010, por apresentarem resultados insatisfatórios quanto aos ensaios de Índice de Refração a 20°C e Índice de Iodo (WIJS).

Outras resoluções publicadas - Resolução 381 determina a interdição cautelar da atividade de processamento de bolsas de hemocomponentes pelo hospital escola Luiz Gioseffi Jannuzzi – Fundação Educacional Dom André Arcoverde, de Valença. A resolução 382 suspende a comercialização do queijo mussarela da marca Gianni, fabricado pela empresa Laticínios Lopes Indústria e Comércio Ltda, do município Santa Helena, em MG.

Resolução 383 determina a interdição, suspensão da fabricação, comercialização, venda e uso dos produtos Amy Limpo – Pasta para limpeza a seco couro e tênis e Amy Creme – creme para conservar couros, fabricados por Tintas Amy Ltda, de Mogi das Cruzes, por não possuir registro/notificação dos produtos.

Resolução 384 interdita empresa, suspende a fabricação, comercialização, venda e uso de todos os lotes de todos os produtos de higiene pessoal fabricados pela empresa J.V. Sete Distribuidora e Comércio Ltda., de São Gonçalo. Inspeção constatou que a empresa não atende às boas práticas de fabricação e controle de produtos de higiene pessoal, perfumes e cosméticos. Resolução 385 determina a interdição cautelar, suspensão da venda e uso do produto Mel de Abelhas - Floração predominante Eucalipto, marca Fazenda das Flores, com data de fabricação 16/05/2006 e data de validade 30/12/2010, produzido pela Fazenda das Flores, do Espírito Santo. Todas as resoluções podem ser consultadas na edição eletrônica do Diário Oficial.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Governo do Estado do Rio de Janeiro - Seção: Notícias - Data: 11/08/2008 - Estado: RJ

10 - Sebrae na Paraíba realiza seminário sobre compras governamentais

Érica Chianca - João Pessoa - Aproximar os empresários de pequenos negócios das compras governamentais é o objetivo do Sebrae na Paraíba, que realiza nesta terça-feira (12), no auditório da instituição, em João Pessoa, o seminário 'Oportunidades de grandes negócios para micro e pequenas empresas. Participam como convidados o gerente de Políticas Públicas do Sebrae Nacional, Bruno Quick; o secretário de Administração do governo da Paraíba, Gustavo Nogueira; e a presidente da Comissão de Licitação da prefeitura de Caruaru (PE), Maria do Carmo Barbosa. O evento começa às 8 horas e as inscrições são gratuitas.

Os governos sempre foram um nicho de mercado para micro e pequenas empresas na Paraíba. Estímulos para ampliar a participação dos pequenos negócios nas compras governamentais estão assegurados na Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Os reflexos já puderam ser sentidos em 2007, quando os pequenos negócios abocanharam R\$ 9,5 bilhões no quesito compras governamentais, um salto de R\$ 7 bilhões em relação a 2006.

"Esse aumento deve-se ao impacto da aplicação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, aliado às facilidades de participação das licitações. As grandes compras ainda ficam boa parte com as empresas maiores, até por conta do volume de produção, mas existe uma tendência nas compras médias e pequenas de se negociar com as micro e pequenas empresas", diz Bera Wilson, técnica em Políticas Públicas do Sebrae na Paraíba.

Mercado - As compras dos governos municipais, estaduais e federal formam o maior mercado de bens e serviços do País. Cerca de R\$ 260 milhões em aquisições públicas são feitas anualmente em todos os níveis, incluindo as empresas estatais. Cerca de 17% do fornecimento são oriundos de micro e pequenas empresas. Dos 274.396 fornecedores cadastrados para fornecer ao Governo Federal em 2007, 158.210 são de micro e pequeno portes. Bera Wilson lembra que, por meio de licitações de compras de bens, materiais e serviços da administração estadual, municipal e federal, as empresas têm vantagens. De acordo com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, licitações de até R\$ 80 mil dão preferências às empresas de micro e pequeno porte.

O diretor da Central de Compras do Governo da Paraíba, Lusmar Poty, lembra que os campos do fornecimento de gêneros alimentícios para merenda escolar e creches, material de limpeza e material de expediente são oportunidades para adquirir produtos e serviços de micro e pequenas empresas. "Na Paraíba ainda não está sendo praticada a Lei Complementar 123, a Lei Geral, mas em breve devemos adequá-la. Com a implementação, aumentaremos a participação em maior

número das empresas, garantindo uma arrecadação maior dos tributos e oferta de empregos", explica Poty.

Pesquisa divulgada em julho passado, pelo Sebrae e Dieese, atesta que as micro e pequenas empresas paraibanas foram responsáveis por 123,8 mil dos empregos com carteira assinada e totalizaram 22.921 mil estabelecimentos em 2006. O incentivo ao uso do pregão eletrônico também é uma das ações do governo brasileiro de fomento à participação de micro e pequenas empresas nas licitações públicas. Pela internet é possível acompanhar com mais transparência os processos, ter informações sobre licitações abertas em todo o território.

Além disso, qualquer empresa pode participar dos pregões por meio de um cadastro digital disponibilizado nos sites dos governos municipais, estaduais e federal. O pregão eletrônico também proporciona redução do custo de participação nas licitações, já que o empresário pode fazer a sua oferta pela internet sem sair de sua empresa.

Mel e desenvolvimento - Na Paraíba, o Projeto Apis do Semi-árido Paraibano, apoiado pelo Sebrae e prefeituras municipais, estimula a produção do mel através de cooperativas e associações em cinco cidades do Sertão e é um exemplo dos benefícios das compras governamentais na promoção do desenvolvimento local. A região produz cerca de 200 toneladas de mel por mês e escoar grande parte da produção para a mesa dos alunos das redes municipais de ensino.

“Como produzimos muito, sem esse escoamento seguramente teríamos um excedente na produção. Além de estimular o uso local do produto que faz muito bem para a saúde dos estudantes, garantimos o fortalecimento do mercado e criamos uma rede de benefício entre município e as comunidades. Esse sistema só traz benefícios para todos, valendo dizer que o valor que se paga pelo mel é muito bom”, explica a gerente da agência do Sebrae em Cajazeiras, Rosemi Oliveira.

Fonte: Agência Sebrae - Veículo: Paraí-bê-á-bá - Seção: Notícias - Data: 11/08/2008 – Estado: PB

11 - Unitau abre inscrições para cursos gratuitos de Apicultura

Estão abertas as inscrições para cursos e ciclo de palestras sobre Apicultura promovidos pela Unitau, em parceria com o Sebrae. Direcionado a produtores e interessados em geral, os cursos abordam toda a cadeia que envolve os produtos apícolas – desde culinária e cosméticos artesanais até a produção de hidromel, implantação de pequenos criatórios de abelhas rainhas e a criação de abelhas.

Ministrados por professores mestres e doutores da Unitau, pelo produtor e consultor Robson Haad, do Sebrae, e a pesquisadora Ms. Juliana do Nascimento Bendini, da Unesp, os cursos são gratuitos e serão realizados no dia 22 de agosto, das 8h às 17h, no Departamento de Ciências Agrárias da Unitau. Já o ciclo de palestras será no sábado, dia 23 de agosto, das 8h às 17h, no mesmo local, e contará com as presenças de especialistas de várias regiões do País, formados pelo curso de Pós-graduação em Apicultura, do programa de Ensino a Distância da Unitau.

Os cursos integram as comemorações dos 20 anos do Centro de Estudos Apícolas (CEA), que é considerado modelo em todo o Brasil pela avaliação da qualidade do mel e de outros produtos derivados de colméias de abelhas, como pólen e própolis. As inscrições podem ser feitas pelo site

<http://www.unitau.br> . Os cursos são gratuitos e, para participar das palestras, os interessados devem pagar uma taxa de R\$ 20,00. Para maiores informações o telefone de contato é o 3635-3603.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Diário de Taubaté - Seção: Capa - Data: 14/08/2008 - Estado: SP

12 - Projeto regulamenta apicultura e meliponicultura de MS

O deputado Marcio Fernandes, líder da bancada do PSDB, apresenta um projeto que regulamenta o desenvolvimento e Expansão da Apicultura e Meliponicultura. O projeto de Lei subdividido em 16 capítulos e 34 artigos regulamenta as questões políticas, favorecendo o desenvolvimento sustentável preservando o meio ambiente.

Entre os artigos, devem-se destacar os Art. 5º e 6º que fala da política estadual para desenvolver programas, projetos e planos que envolva a atividade apícola e meliponicultura no Estado.. Para o deputado Marcio Fernandes, esse projeto é o primeiro passo para que a atividade se desenvolva de maneira organizada. "A partir desse projeto, o setor de apicultura e meliponicultura, deverão receber incentivos, com realização de pesquisas para o melhoramento da produção de mel e cera de abelha em Mato Grosso do Sul", comenta Marcio Fernandes.

Outro ponto abordado é o favorecimento de incentivos fiscais e de créditos agrícolas, para a produção, armazenamento, beneficiamento e instalação realizada por apicultor ou meliponicultor. "Os apicultores e meliponicultores passam a ter direito de custeio da produção e da comercialização dos produtos" comenta Marcio Fernandes. O projeto ainda aborda questões de eliminação de agrotóxicos para a ampliação da produção de mel e cera de abelha, com pesquisas de extensão rural. Segundo Marcio Fernandes, esse projeto é uma base para estruturação da apicultura e meliponicultura de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: MS Notícias - Seção: Política - Data: 12/08/2008 - Estado: MS

13 - Pará Rural apóia produtores de mel em Igarapé-Açu

Igarapé-Açu/PA - Técnicos do Pará Rural reuniram com 60 famílias representando 15 comunidades rurais de criadores e criadoras de abelhas melíferas e discutiram a validação social do pré-Projeto de Investimento Produtivo - PIP para o mel, cera e própolis, como ação estratégica do Plano de Desenvolvimento Municipal - PDM. A linha de financiamento para o PIP do mel proposta pelo Pará Rural, visa o fortalecimento da Associação de Criadores e Criadoras de Abelhas Melíferas do município de Igarapé Açu - AMIGA e a colocação da produção do mel e seus derivados no mercado formal, gerando mais emprego e renda no município de Igarapé Açu, região de integração do Guamá.

Casa do Mel - Pará Rural conforme demanda das comunidades rurais financiará a Casa do Mel para fins de beneficiamento, análise e envase do mel produzido por 100 apicultores na região. A proposta formulada pela Associação dos Criadores e Criadoras de Abelhas Melíferas no município de Igarapé – Açu prevê investimentos em tecnologia, geração de conhecimento científico sobre o mel e seus derivados e o incremento na produção de mel, hoje na faixa de 3 mil Kg/ano, para 20 mil Kg/ano.

Segundo dados da AMIGA o nordeste paraense responde por 80% da produção estadual considerando as regiões de integração do Guamá e Caetés. No cenário amazônico o Pará responde

por 25% na produção de mel, cera e própolis. A capital Belém com 30 mil toneladas/ano, é a maior consumidora do mel e seus derivados. Hoje os negócios do mel no mercado nacional e internacional movimentam até 1 bilhão de dólares.

Fonte: Governo do Pará - Apacame – Web – Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 12/08/2008 - Estado: RS

14 – Dicas: Negócios Apícolas

Boa tarde,

Eu trabalho para uma empresa nos Estados Unidos que importa óleos especiais para a indústria farmacêutica, de cosméticos e alimentos na América do Norte (<http://www.bulknaturaloils.com>). Temos interesse em expandir a nossa lista de produtos, com a comercialização de cera de abelha (branca e amarela). Pesquisando na internet, encontrei o site de vocês. Existe a possibilidade de contatar produtores que comercializam a cera de abelha? Estamos interessados em importar um container cheio (cerca de 14 toneladas).

Aguardo uma breve resposta.

Atenciosamente,

Fabio Castro - Jedwards International, Inc. - 39 Broad Street - Quincy, MA 02169 - U.S.A. - Phone: 617-472-9300 - Fax: 617-472-9359 - Fabio@bulknaturaloils.com - <http://www.bulknaturaloils.com>

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "APACAME-Web" <webapacame@terra.com.br> - 14/08/2008

15 - Avanços da apicultura serão apresentados a 300 produtores

O Curimataú paraibano prova que o mel também contribui para o desenvolvimento local, além de ser bom pro paladar e pra saúde. A apicultura está em expansão na região, que fica atrás somente do Alto Sertão do Estado na produção, atingindo a média de 23 toneladas ao ano. A atividade atrai produtores de mais de 20 cidades e injeta quase R\$ 150 mil a cada ano na economia local. Esses avanços serão apresentados aos participantes do 4º Seminário Apícola, que acontecerá no próximo sábado, 16, no município de Dona Inês, a partir das 8h30.

O evento será realizado no ginásio de esportes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena. Com uma parte cultural e de entretenimento, o seminário não vai oferecer apenas palestras, mas mostrar relatos vivenciados pelos produtores, que estão evoluindo num segmento que só tende a crescer. O seminário é uma ação do projeto APIS Curimataú/Seridó, que forma apicultores organizados em associações e cooperativas, além de apoiar pequenas empresas de beneficiamento e comercialização na Paraíba.

O APIS está conseguindo atingir a meta de aumentar vendas, procura e mercado em mais de 20% ao ano, conforme explica o gerente do Sebrae de Araruna, Diógenes Vasconcelos. Em três anos de existência, o projeto cresceu, de acordo com Diógenes, que vê resultados sólidos através do aumento e ampliação do mercado, da diversidade dos produtos e principalmente com o fortalecimento do associativismo. "Os produtores precisavam desse impulso. A cada novo programa

que iniciamos em Araruna ou qualquer outra cidade do Curimataú, aumenta a procura dos que querem aderir à apicultura”, disse Diógenes.

Ele e uma equipe preparada para orientar sobre sustentabilidade da apicultura no Curimataú encaminham o produtor rural para que ele consiga manter o crédito junto às instituições bancárias, que financiam o investimento, entre outras iniciativas. “Ainda acompanhamos os pequenos negócios nos seus primeiros anos no mercado, inclusive trazendo novidades da área para sempre atualizá-los”, completou. Com o Sebrae articulando as parcerias entre o Banco do Brasil, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), UFPB e Petrobrás, além dos apoios das prefeituras locais e do governo do Estado, o projeto pretende expandir a cultura do mel de abelha em outras cidades da região.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Jornal da Paraíba - Seção: Geral/Internacional - Data: 13/08/2008
Estado: PB

16 - Conheça os benefícios do própolis

Repórter: Fernanda Vieira - Há dois meses a gerente de vendas Iraci Aparecida Tiago segue à risca: 15 gotas de própolis por dia misturadas à água e em jejum. Este tratamento é para diminuir as dores da artrite. A doença ataca os joelhos e o quadril. As gotinhas milagrosas mudaram a vida dela depois que passou a tomá-las diariamente por recomendação médica.

De origem grega, a palavra própolis significa uma combinação de pró (defesa) e polis (cidade), "defesa da cidade". As abelhas produzem a própolis para forrar um lugar da colméia onde as rainhas depositam os ovos. Elas também fecham as entradas e "buraquinhos" da colméia preservando a temperatura interna e barrando a entrada de estranhos.

A própolis como tratamento terapêutico natural é usada há mais de cinco mil anos. Os sacerdotes do antigo Egito recorriam à seiva para embalsamar os mortos. Países europeus, principalmente do Leste, há dois mil anos aproveitam a resina das colméias para tratar de doenças infecciosas. Tanta popularidade tornou a seiva bastante procurada. Hoje ela é vendida em pequenos frascos. Especialistas dizem que a própolis é poderosa contra a gripe, asma, bronquite e resfriados. O uso já é consagrado no tratamento de sinusites, amigdalites e rinites. A grande procura fez crescer a oferta de produtos. Em um apiário de Uberlândia são mais de 50 variedades com a seiva, entre eles estão spray para garganta, creme para o rosto, sabonete, shampoo e condicionador.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: MegaMinas - Seção: Página Inicial - Data: 16/08/2008 - Estado: MG

17 - Da colméia para as flores

Buscar alimento: trabalho para as abelhas mais velhas. Em certo momento da vida a abelha deixa o ninho e vira campeira, a casta que busca alimento. Até agora especialistas consideravam que o principal responsável por essa mudança no comportamento fosse o hormônio juvenil.

Agora, a equipe dirigida por Zilá Simões e Klaus Hartfelder, do campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, põe em dúvida essa noção. Em artigo na Naturwissenschaften, eles mostram o que aconteceu quando usaram a técnica de interferência por RNA para reduzir nas

abelhas a produção de vitelogenina, proteína precursora de nutrientes do ovo dos insetos que também regula o hormônio juvenil.

As abelhas com o gene da vitelogenina silenciado iniciavam bem mais jovens seus vôos pelos campos. Apesar da diminuição da vitelogenina, os pesquisadores não observaram as alterações esperadas no teor de hormônio juvenil. Eles propõem que a interação entre as duas substâncias varie ao longo da vida das abelhas, regulando a idade em que elas se tornam campeiras.

Fonte: Revista FAPESP - nº 149 - Julho/2008 - Veículo: Pragas On-line - Seção: Últimas Notícias - Data: 16/08/2008 - Estado: SP

18 - PR: Estados querem padronizar os serviços de inspeção sanitária

Curitiba/PR - A padronização do Serviço de Inspeção Estadual para os produtos de origem animal e a adesão dos Estados ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi) foram os principais temas discutidos nesta sexta-feira (15), em Curitiba, na reunião do Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Animal (Fonesa).

O objetivo da reunião foi o de discutir ações e propostas para democratizar o acesso das agroindústrias familiares ao mercado nacional, dentro dos princípios da equivalência. Ou seja, a agroindústria de um município ou região pode enviar seus produtos para outros municípios ou regiões do País com serviço de inspeção estadual ou municipal equivalente. Atualmente, a participação das indústrias no mercado nacional é permitida somente àquelas que possuem o Serviço de Inspeção Federal (SIF) destinado aos grandes estabelecimentos.

Estiveram presentes no encontro representantes de 18 Estados brasileiros, além dos secretários de Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, e de Alagoas, Jorge Silva Dantas. As propostas extraídas da reunião serão enviadas pelos governadores e secretários da Agricultura ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que estabelece as regras dos serviços de inspeção no País.

Ao abrir o encontro, Bianchini defendeu a parceria com a iniciativa privada e cooperativas nos Estados como forma de agilizar as estruturas dos serviços de inspeção de produtos de origem animal. Segundo o secretário, é preciso quebrar paradigmas das regras existentes que foram estabelecidas na década de 50. "Sem deixar de lado o cuidado com a qualidade e com as boas práticas de sanidade e higiene, é preciso dar agilidade aos serviços de inspeção", disse o secretário.

Bianchini destacou ainda que este é o momento ideal para levar essa discussão adiante, considerando o bom relacionamento que existe entre os secretários de Agricultura com o Ministério da Agricultura. "Sabemos que também o presidente Lula é favorável às mudanças, mas infelizmente quando chega nos setores intermediários enfrentamos dificuldades", lamentou.

Para Bianchini, com mais velocidade nos serviços, ganha a Agricultura Familiar que podem vender seus produtos para outros mercados e ganha os consumidores porque têm acesso às delícias produzidas neste país. O presidente do Fonesa, Altino Rodrigues Neto, que é presidente do Instituto Mineiro de Agropecuária (Ima), concorda que o atual modelo de inspeção nos Estados e municípios é lento. Ele também defende a descentralização dos serviços de inspeção com a implantação no País de um sistema que permita ao consumidor o acesso a produtos de qualidade como ele merece.

“O serviço público gasta no mínimo um ano com a realização de serviços públicos para contratação de técnicos, enquanto uma indústria se instala num determinado local rapidamente. Só esse parâmetro já revela a inviabilidade do atual modelo de inspeção”, justificou. Rodrigues Neto defendeu ainda a chancela dos serviços de inspeção para que os produtos da Agricultura Familiar possam transitar livremente pelo País e até serem exportados, caso as empresas tenham boas práticas sanitárias e de higiene na manipulação e com a origem dos produtos que serão industrializados.

A adesão ao Sisbi irá facilitar às agroindústrias de pequeno e médio porte ganhar mais mercados, defendeu Altair Santana de Oliveira, diretor-geral da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia. Para ele, a restrição de mercado imposta pelo atual modelo de inspeção vigente prejudica o crescimento das agroindústrias. Com o novo modelo, é possível que uma pequena indústria de queijos, embutidos ou mel, por exemplo, do interior do Paraná possa vender sua produção em outras cidades em condições similares de outro Estado como o da Bahia.

Atualmente apenas Paraná, Minas Gerais e Bahia fizeram seu pedido de solicitação ao Sisbi, que depende de vistoria do Ministério da Agricultura para a autorização. A adequação ao sistema exige boas práticas de manipulação da produção e equipamentos adequados. O Sisbi visa garantir a qualidade dos alimentos no comércio entre Estados e municípios.

A legislação prevê que a comercialização de produtos de origem animal ocorra entre Estados e municípios que dispõem de regulamentos e procedimentos equivalentes para inspeção de produtos de origem animal.

Fonte: Governo do Paraná - Apacame-Web - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 15/08/2008 - Estado: RS

19 - Ejecutan censo apícola en Lambayeque para conocer actual producción de miel

La dirección regional de Agricultura, en convenio con el Comité Ejecutivo Regional de Exportación (CERX) de Lambayeque ejecuta un censo de productores apícolas para contar con información actualizada y sistematizada que facilitará el desarrollo de la actividad en esta jurisdicción. Leoncio Navarrete Moreno, director regional de Agricultura, indicó que el recojo de la información se lleva a cabo en los distritos de Olmos, Motupe, Chóchope, Salas, Jayanca, Pacora, Illimo, Túcume y Mochumí.

Igualmente en las zonas de Mórrope, Tumán, Pucalá, Chongoyape, Zaña, Cayaltí, Mocupe, Reque, La Zaranda, Pítipo y Batangrande donde existe un significativo número de productores apícolas. Recordó que previamente hubo una capacitación dirigida a los profesionales y técnicos de las direcciones de Promoción Agraria y de Información Agraria para desarrollar un buen trabajo en la encuesta a los apicultores lambayecanos. Se brindó, así, orientación sobre la actualización del padrón de productores apícolas, población de colmenas, volumen de producción, identificación de cuencas de mayor producción de miel, comercialización y potencialidades florísticas de los diferentes sectores de Lambayeque. Sostuvo que buscan ejecutar la planificación y organización de la actividad apícola, ya que dicha actividad está experimentando un notable dinamismo económico, generando una gran demanda en el mercado nacional y del exterior.

José Rojas Gutiérrez, coordenador de CERX-Lambayeque, manifestó que a través del censo se busca conocer el número real de productores apícolas que se dedican a esta actividad en la zona, además de la producción y zonificación.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Andina - Seção: Regionales - Data: 15/08/2008 - Estado: Lima

20 - Apicultura injeta R\$ 150 mil por ano

Região fica atrás apenas do Sertão, produzindo uma média de 23 mil toneladas de mel anualmente. O Curimataú paraibano prova que o mel também contribui para o desenvolvimento local, além de ser bom para o paladar e para a saúde. A apicultura está em expansão na região, que fica atrás somente do Alto Sertão do Estado na produção, atingindo a média de 23 toneladas ao ano. A atividade atrai produtores de 22 cidades e injeta quase R\$ 150 mil a cada ano na economia local. Esses avanços serão apresentados aos participantes do 4º Seminário Apícola, que acontecerá no próximo sábado, no município de Dona Inês, a partir das 8h30.

O evento será realizado no ginásio de esportes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena. Com uma parte cultural e de entretenimento, o seminário não vai oferecer apenas palestras, mas mostrar relatos vivenciados pelos produtores, que estão evoluindo em um segmento que só tende a crescer.

O seminário é uma ação do Projeto Apis Curimataú/Seridó, que forma apicultores organizados em associações e cooperativas, além de apoiar pequenas empresas de beneficiamento e comercialização na Paraíba.

O Apis está conseguindo atingir a meta de aumentar vendas, procura e mercado em mais de 20% ao ano, conforme explica o gerente do Sebrae de Araruna, Diógenes Vasconcelos. Em três anos de existência, o projeto cresceu, de acordo com Diógenes, que vê resultados sólidos através do aumento e ampliação do mercado, da diversidade dos produtos e, principalmente, com o fortalecimento do associativismo. "Os produtores precisavam desse impulso. A cada novo programa que iniciamos em Araruna ou qualquer outra cidade do Curimataú, aumenta a procura dos que querem aderir à apicultura", disse Diógenes.

Ele e uma equipe preparada para orientar sobre sustentabilidade da apicultura no Curimataú encaminham o produtor rural para que ele consiga manter o crédito junto às instituições bancárias, que financiam o investimento, entre outras iniciativas. "Ainda acompanhamos os pequenos negócios nos seus primeiros anos no mercado, inclusive trazendo novidades da área para sempre atualizá-los", completou.

Com o Sebrae articulando as parcerias entre o Banco do Brasil, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), UFPB e Petrobras, além dos apoios das prefeituras locais e do governo do Estado, o projeto pretende expandir a cultura do mel de abelha em outras cidades da região.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Diário da Borborema - Seção: Cotidiano - Data: 14/08/2008 - Estado: PB

SEABDERAL
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 - fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br